

Santa Maria de Sousela em 1758: memória paroquial, toponímia e património



O artigo que se avança prossegue com o projeto de divulgação do conjunto das memórias paroquiais redigidas em 1758, relativas às paróquias que atualmente formam a organização administrativa do concelho de Lousada. Versa particularmente sobre a memória setecentista de Sousela, freguesia que pertenceu até 1882 à diocese de Braga, integrando a partir de então a do Porto. A sua igreja, já sob a invocação de Santa Maria, aparece referida num escrito de meados do século XI, concretamente no documento nº 373 dos *Diplomata et Chartae*.

Texto e Fotografia

Luís Sousa
Arqueólogo. CML.
luis.sousa@cm-lousada.pt

Cristiano Cardoso
Técnico Superior de História. CML.
cristiano.cardoso@cm-lousada.pt

1. - A PARÓQUIA E A SUA IGREJA

1.1. A paróquia

O território que atualmente forma a freguesia de Sousela esteve efetivamente dividido em duas circunscrições administrativas e eclesiais distintas durante uma determinada fase da Idade Média. A paróquia de Santa Maria de Sousela, que se estendia, essencialmente, ao longo do vale do rio Mezio; e a paróquia d'O Salvador de Moreira, que ocupava a encosta. Em 1258, Moreira era uma igreja sufragânea de Sousela, evidenciando já uma certa dependência eclesial do seu abade, que exercia os seus direitos paroquiais, por exemplo, através da escolha do cura e da arrecadação de certos rendimentos. Entretanto, a paróquia de Moreira, que tinha a sua própria igreja e pároco, foi extinta e unida à de Santa Maria de Sousela, passando a ser apenas um lugar, ou povoação, de Sousela. Fundada durante a Idade Média, a igreja de Sousela, em 1258 pertencia a vários proprietários e homens livres, descendentes dos seus fundadores (chamados herdadores), e a D. Rodrigo Forjaz, um dos principais nobres da época. Os fundadores de igrejas e os seus herdeiros exerciam o direito de padroado, situação que levava a que muitas igrejas paroquiais estivessem na posse de particulares, por terem sido eles, ou os seus antepassados, a edificá-las. Por essa razão, podiam ser herdadas, vendidas, trocadas ou doadas, como, de facto, viria a suceder, alguns anos mais tarde, quando a igreja de Sousela já surge na posse do arcebispo de Braga.

A igreja de Moreira andava na posse de herdadores, de D. Rodrigo Forjaz e dos filhos de D. Gil Vasques de Soverosa, demonstrando a fragmentação que advinha do facto de igreja ser considerada um bem de raiz, passível de ser transmitida, podendo o seu padroado, ao fim de poucas gerações, andar dividido por dezenas de padroeiros. Esta dispersão trazia uma série de problemas associados à falta de consenso entre as partes na designação do pároco ou na própria manutenção da igreja, pondo mesmo em risco a sua existência.

1.2. A Igreja

A igreja de Sousela teve vários momentos de construção ao longo dos séculos. A nave da igreja corresponde à parte mais antiga, ainda do século XVII. A capela-mor já será do século XVIII e o último elemento a ser construído foi a torre-sineira, em pleno século XIX. A sacristia localiza-se no lado sul e deve-



Figura 1 Igreja de Santa Maria de Sousela.

rá datar do século XVIII. No interior podemos observar cinco altares com retábulos, todos de estilo neoclássico, do século XIX, com exceção do altar das Almas, que é mais antigo, de estilo maneirista, dos meados do século XVII. Também é possível admirar algumas das mais belas imagens de santos, como é o caso na Nossa Senhora do Figo, excelente escultura em madeira do século XVI. Mas há outros elementos que merecem ser admirados no interior da igreja. O teto da capela-mor é forrado a madeira e pintado sob a temática do Santíssimo Sacramento (ao centro) e dos quatro Evangelistas (laterais). No exterior, destaca-se a imagem de Santa Bárbara, que ocupa um nicho na fachada da torre-sineira.

2. MEMÓRIA PAROQUIAL DE SANTA MARIA DE SOUSELA: TRANSCRIÇÃO

Sebastião Pinto de Macedo, abade desta parochial igreja de Santa Maria de Souzella, vezita da Terceira Parte de Souza e Ferreira, deste Arcebispado de Braga Primaz, satisfazendo a hua ordem ambula-

toria com hum quaderno de interrogatorios em letra redonda, do Muito Revendo Senhor Doutor Provisor da cidade de Braga Primaz. 1. Primeiramente esta freguezia de Santa Maria de Souzaella hé da Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado e comarca de Braga, termo da cidade do Porto, concelho de Aguiar de Souza. 2. Hé sugeita a Sua Real Magestade, que Deos goarde. 3. Tem esta freguezia vezinhos cento e dezaseis, e quatrocentas e quarenta pessoas, de toda a qualidade. 4. Está esta freguezia situada a maior parte della em ribeira, e a outra parte em altos e montes. E della se descobrem varias freguezias como hé Sancta Eulalia da Ordem, e Sam João de Covas, e Sam Thiago de Figueiró, e Sam Pedro de Reimonda, vezinhos desta freguezia. E povoassam maior a villa de Arrifana de Souza, distante hua legoa. 5. Hé termo da cidade do Porto. 6. A igreja desta freguezia está situada, pouco mais ou menos, no meio della, e fora dos lugares. Somente tem as cazas de rezidencia ao redor della. Tem esta freguezia os lugares seguintes, a saber, o lugar de Moreira, e o lugar da Boavista, e o lugar do Bairral, e o lugar de Olival, e o lugar de Breguada, e a aldeia de [Buióis] e Balteiro, e aldeia da Boussa. 7. O orago desta igreja hé a Senhora Expectação. Tem esta igreja sinquo altares, o altar maior em que está colocado o Santissimo Sacramento, com sua irmandade, em que se venera o Santissimo nos Domingos terceiros e no dia da festa. Segundo, o altar de Nossa Senhora do Rozario, com sua irmandade. E o terceiro o altar de Sam Jozé, com sua irmandade das Almas. O quarto, o altar do Menino Deos, com a sua irmandade do Sucino. O quinto, o altar do Senhor Crucificado. Não tem naves. Tem a igreja sua torre com dous cinos. 8. O parcho desta igreja hé abbade, tem seu coadjutor. Hé apresentação do Senhor Arcebispo Primaz. Tem de renda quatrocentos e vinte mil reis, excepto o passal e pé de altar, que rendem cem mil reis, pouco mais ou menos. 9. Tem hum beneficiado simples de vinte mil reis, posto no mesmo beneficio por Bulla Apostolica. 10. Nam tem conventos. 11. Nam tem hospital. 12. Nam tem caza de Misericordia. 13. Tem esta freguezia três cappellas, a saber, a cappella de Sam Christovam dos Milagres e Santa Agueda, na mesma cappella, onde se diz missa. E outra mista no mesmo sitio com a imagem de Sancto Christo, na qual se nam diz missa, de baixo da qual sahe hua grande fonte, que lanssa por três biquas. E estão estas duas cappellas situadas entre dous montes, longe de cazas e solitarias. Tem mais outra cappella da Senhora da Conseissam, na qual se diz missa, sita no lugar de Breguada. São estas cappellas do povo e são da jurisdissão do senhor Ordinario. Tem mais hua cappella de Passo, no Calvario da Senhora da Piedade, e

nam se diz missa nella. 14. Na cappella de Sam Christovam há romagem e ajuntamento de povo aos sinquo dias de Fevereiro, em dia de Santa Agueda, e na segunda oitava do Espirito Santo e vespora e dia de Sam Thiago, vinte e sinquo de Julho, e dia de Todos os Santos. E também pello decurso do anno vem alguns devotos em romaria à dita cappella, mas nam hé continuadamente. 15. Os frutos desta terra mais abundantes são centeio e milho e feijam, bastante vinho verde, há linhos, castanha, e pouco azeite e mais frutas ordinarias e mais legumes de hortaliças. 16. A justissa desta terra hé o ouvidor deste concelho de Aguiar de Souza, a quem está esta freguezia sugeita, e juntamente ao corregedor da comarca do Porto. 17. Esta freguezia como hé da jurisdissam real, chamam-lhe do devasso, por nam ser honra, nem couto. 18. Nam há noticia de pessoas que florecessem nesta terra. 19. Nam tem feira. 20. Serve esta terra do correio da villa de Arrifana de Souza, que dista hua legoa. 21. Distá esta freguezia da cidade capital do Arcebispado de Braga, sinco legoas e da cidade de Lisboa, cappital do Reino, cessenta legoas. 22. Nesta freguezia algumas pessoas tem seus prívellegios, como são os de Malta e Taboas Vermelhas. 23. Nesta freguezia nam há fonte especial, senão a fonte assimá dicta de Sam Christovam, da quaol se aproveitam varias pessoas com a fé que tem ao mesmo sancto. 24. Nam há nesta terra porto de mar. 25. Esta terra nam hé murada. 26. Nam ouve ruína no Terremoto. Enquanto à serra desta freguezia. 1. Chama-se serra de Santa Agueda, e tem este nome porque munto antiguamente teve no mais alto della hua cappella da mesma sancta, e ainda lá estão os vestigios della. 2. Terá a dicta serra de comprido três quartos de legoa, e de largo meia legoa. Principia nesta freguezia e acaba no Bom Jezus de Barrozas. 3. Botam alguns brassos della para a freguezia de Santa Eulalia da Ordem e para a freguezia de Silvares, e para a freguezia de Sam Thiago de Lostoza. 4. Em hua parte desta serra chamada as Lameiras da Reimonda, principia hum rio limitado, que passa pello meio desta freguezia, de muita utilidade para regar as terras da mesma e mais circumvezinhas. Corre para a parte do Sul e fenece no rio chamado rio Souza. 5. Nam há na dicta serra villas, nem lugares. 6. Nam tem fontes de propriedade, mas sim fontes de que se utilizam os moradores para regar os frutos. 7. Tira-se na dicta serra pedra bastante para obras de cazas. 8. Hé monte de lenhas de que se utilizam os moradores para seu queimar. 9. Nam tem a dicta serra igrejas, nem mosteiros. 10. O seu temperamento hé bastante frio. 11. Tem bastante cassa de coelhos, lebres e perdizes e rapozas, a que se faz montaria. 12. Nam tem lagoas, nem fojos. 13. Enquanto

ao rio desta freguezia. 1. Chama-se nesta freguezia o rio de Souzaella, e o sitio onde nasce se chama a Lameira da Reimonda, da freguezia de Sam Thiago de da Lostoza. 2. Nasce manso e corre todo o anno. 3. Neste rio nam entra outro algum nesta freguezia. 4. Nam hé navegavel. 5. Hé alguma couza arrebatado em partes, e em partes nam. 6. Corre do Norte a Sul. 7. Cria alguns peixes, trutas, bogas, enguias. 8. Algumas pessoas curiosas cassam nelle, mas nelle nam há pescarias publicas. 9. Este rio hé commum para todos. 10. Cultivam-se muitos campos à beira deste rio. E tem bastantes arbores de hua e outra parte de vinho e outras arbores sem fruto. 11. A virtude da sua agoa hé regar os campos. 12. Fora desta freguezia chama-se rio Mezio, desde a freguezia de Sam Paio para baixo. 13. Morre no rio Souza. 14. Tem levadas e assudas bastantes. 15. Tem nesta freguezia huma ponte de pedra. 16. Tem este rio nesta freguezia vinte e quatro muinhos e hum pizam. 17. Nam há noticia que nelle se tirasse ouro. 18. Todos os moradores desta freguezia uzam das agoas deste rio para regar os seus campos, isto hé, os que os tem à beira delle, nos dias em que lhe pertence, sem que paguem pensam enquoanto ao rio. 19. Daqui duas legoas acaba no rio Souza e vai correndo pellas freguezias como hé Santa Eullalia da Ordem, Sam João de Covas, Sam Paio de Cazais, Novigilde, Beire, athé se meter no rio Souza, aonde finda. Hé do que posso enformar a Vossa Mercê Muito Reverendo Senhor Doutor Provizor Primaz, o que fiz e assignei com os dous parochos mais vezinhos desta freguezia, o abbade Sam João de Covas, deste Arcebispado, e o reitor de Santa Eullalia da Ordem, também deste Arcebispado que commigo assignaram. Sancta Maria de Souzaella, de Maio, 16 de 1758. Menor subdito de Vossa Mercê, abbade Sebastião Pinto de Macedo. O abbade de S. João de Covas, Jozé Alves Ferreira. O reitor de Sancta Eulalia da Ordem, Pantaleam Machado d'Abreu e Silva¹.

3. TOPONÍMIA E PATRIMÓNIO

3.1 Toponímia

| Denominação (antiga-1758/actual) | Nota etimológica/Ref ^{as} . bibliográficas/Observações |
|----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Buióis/Bujão | De origem obscura, J. P. Machado avança com a hipótese de relacionar-se com « <i>Buxo</i> », derivando deste modo do nome da planta ² . |
| Bairral | Expressa a ideia de conjunto de casas próximas umas das outras, ou mesmo perfiladas ao longo de um eixo viário, Topónimo frequente, sobretudo no Norte de Portugal. Indica por vezes povoação, aglomerado, etc. Assinala, no contexto da freguesia, um lugar composto por um certo aglomerado rural. |
| Balteiro/Valteiro | É crível que estejamos em face de um topónimo de origem germânica, com a mesma raiz de Baltar - « <i>Baltarij</i> » (villa), genitivo do antropónimo « <i>Baltarius</i> », do germânico « <i>Balthi</i> », com significado de audaz, e « <i>harjis</i> », exército ³ . |
| Boa Vista/Boa Vista | Topónimo muito frequente em Portugal. A sua origem parece evidente, conotando-se com espaço de onde se obtém larga e bela “vista” de uma determinada parcela do território que desse local se domina visualmente. |
| Boussa/Bouça | Terra inculca, imprópria para uma atividade agrícola extensiva. Poderá também revelar local onde se recolhem, por ser terra de pinhal ou vegetação rasteira, matos para a cama dos animais e lenha. |
| Breguada/Bregada | Machado considera poder estar por «Abrigada» ⁴ , dando-lhe sentido de local que pela natureza da localização é um “lugar abrigado, não exposto às violências do tempo” ⁵ . |
| Moreira | Topónimo que na realidade tem a sua raiz num fitotopónimo, concretamente em «amoreira», achando-se frequentemente associado à criação do bicho-da-seda ⁶ . |
| Olival | Fitotopónimo com grande representatividade em Portugal e Galiza, derivado da efetiva presença local de oliveiras. Trata-se aparentemente de uma referência toponímica isolada a esta árvore contida nas Memórias Paroquiais do concelho de Lousada. |

3.2 Património

3.2.1 Capela de São Cristóvão dos Milagres e Santa Águeda

Segundo a tradição local terá existido uma capela de Santa Águeda, muito antiga, no alto do monte do mesmo nome, no entanto, uma forte enxurrada danificou-a de tal forma que a imagem da santa mártir foi recolhida dentro da capela de São Cristóvão, onde ficou até hoje. Esta tradição pressupõe que já estava construída a ermida de São Cristóvão, que, efetivamente, foi erguida no ano de 1650 por iniciativa do pároco da freguesia, o abade Lic. Matias de Araújo Teixeira. Cerca de oito anos antes, um fenómeno natural motivou a inquietação do povo, desencadeando uma presumida revelação divina que logo ganhou contornos de milagre. A abertura natural de uma fenda na terra da qual começou a brotar muita água, num local que antes era seco, fez acorrer muitas pessoas e rapidamente a fonte começou a ser considerada medicinal. A afluência de cada vez mais pessoas em busca da água milagrosa incentivou o padre a mandar construir a capela de São Cristóvão, para que se pudessem realizar os indispensáveis ofícios divinos.

¹ IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 35, memória 237, fls. 1693-1700; CAPELA, José Viriato; MATOS, Henrique; BORRALHEIRO, Rogério – *As freguesias do Distrito do Porto nas Memórias Paroquiais de 1758: Memórias, História e Património*. Braga: Ed. Autor, 2009, pp. 324-328.

² MACHADO, José Pedro - *Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa*, Volume 1. Lisboa: Horizonte/Confluência, p. 293.

³ MACHADO, José Pedro - *op. cit.*, Vol. 1, p. 210.

⁴ MACHADO, José Pedro - *op. cit.*, Vol. 1, p. 282.

⁵ MACHADO, José Pedro - *op. cit.*, Vol. 1, p. 34.

⁶ MACHADO, José Pedro - *op. cit.*, Vol. 2, p. 1022.



Figura 2 Capela de São Cristóvão



3.2.2 Capela de Santo Cristo

No início do século XVIII, foi construída uma outra capelinha, por cima da dita “fonte sagrada”. Tratava-se apenas um pequeno oratório no interior do qual estava a imagem de Cristo Crucificado, sendo designada do Santo Cristo. Mais recentemente, a pequena capela começou a ser usada para expor a imagem de Santa Águeda, nos dias da sua festa. O Cristo Crucificado foi retirado para a sacristia da igreja paroquial.

Figura 3 Capela do Santo Cristo.

3.2.3 Capela da Senhora da Conceição, no lugar de Bregada

A capela de Santo António, hoje privativa da Quinta de Lourosa, era dedicada originalmente a Nossa Senhora da Conceição. Foi mandada construir no ano de 1675 por Domingos António, dito o Novo, casado com Ângela Ferreira, senhores do prazo da quinta de Lourosa, foreira à Comenda de Leça da Ordem de Malta.

3.2.4 Capela de Passo, no Calvário da Senhora da Piedade

Atualmente, existem duas pequenas capelas junto ao cemitério paroquial, designadas Capelas da Piedade. Trata-se de dois nichos fechados em que se inserem os dois últimos Passos da Via Sacra: a Crucifixão e a Pieta, Maria com Jesus morto nos braços, ou Senhora da Piedade. Estas capelinhas eram o culminar de uma Via Sacra composta por mais doze cruzeiros, que existiu em



Figura 4 Capela Sra. da Piedade.

Sousela. Os cruzeiros são datados da segunda década do século XVIII, sendo mencionada uma destas capelas pelo pároco memorialista.

3.2.5 Ponte de Eira Vedra

O abade Sebastião Pinto de Macedo, relator da memória de Sousela, no quesito 15 sobre o «Rio», diz que “Tem nesta freguezia huma ponte de pedra”. Julgamos que se refere à ponte de Eira Vedra, que apresenta as características descritas no trajeto seguido pelo Mezio na freguesia. Esta travessia é formada por um robusto arco abatido, composto por dez aduelas de granito bem esquadriadas, suportado em reforçadas paredes laterais embebidas nas margens. O tabuleiro é de perfil plano, provido de guardas laterais, também em granito. O tabuleiro surge insinuado nos alçados da ponte por uma fiada de pedras salientes, posicionadas entre o arco e as guardas. Esta ponte encontra-se no trecho viário denominado de Rua da Eira Vedra, e possibilita a passagem sobre o rio Mezio, permitindo a ligação entre as ruas Maria José Gomes Machado e da Loja.



Figura 5 Ponte de Eira Vedra.